

The background of the entire image is a classical painting of a temple with several tall columns. A vibrant rainbow is visible in the sky, arching over the temple. The overall color palette is warm, with yellows, oranges, and soft blues.

DÓKIMOS

OBREIRO APROVADO

CURSO DÓKIMOS



MÉTODOS DE INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA

OBJETIVO ESPECÍFICO DA DISCIPLINA

Identificar os Métodos (Alegórico, ***Método Histórico Gramatical*** e o Método Histórico Crítico), de Interpretação da Bíblia, criados no decorrer da história da igreja, e analisá-los, tendo como premissa a Sola Scriptura.

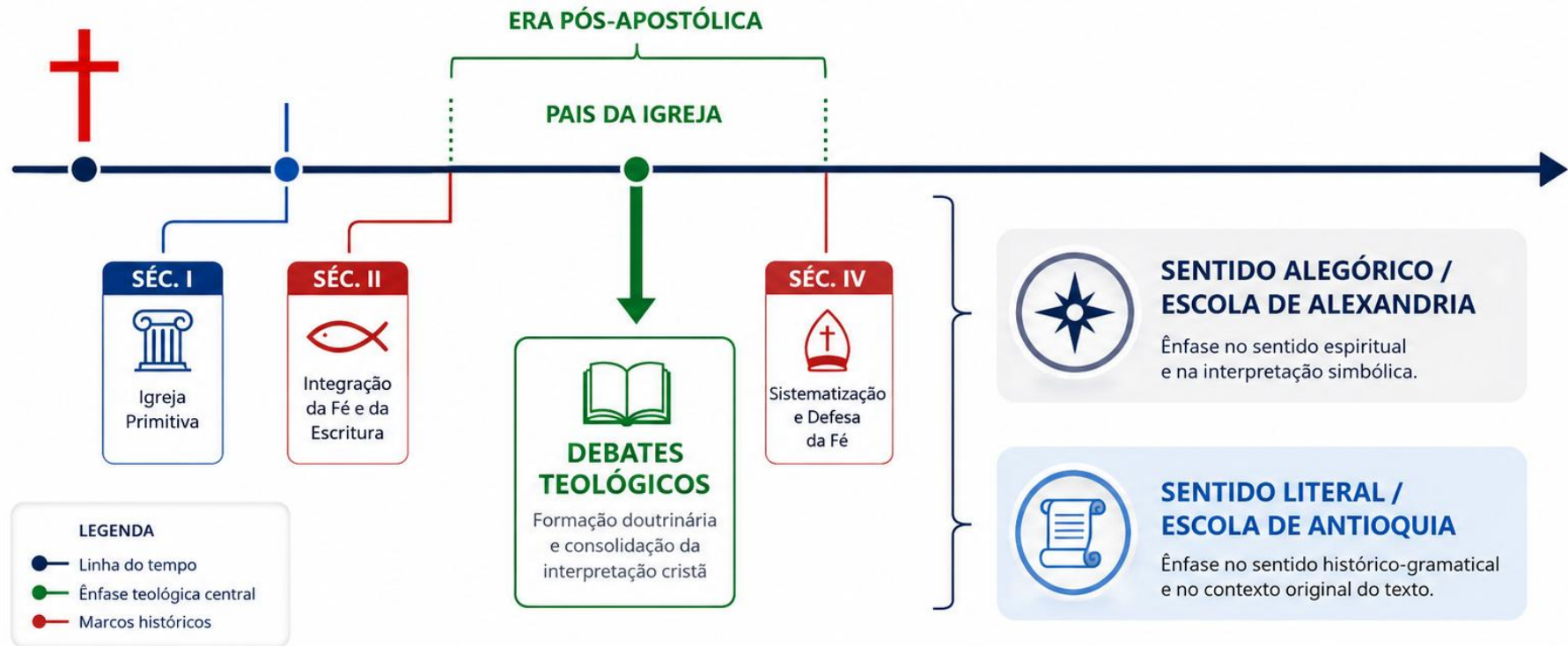
AULA 3

MÉTODO HISTÓRICO GRAMATICAL

X

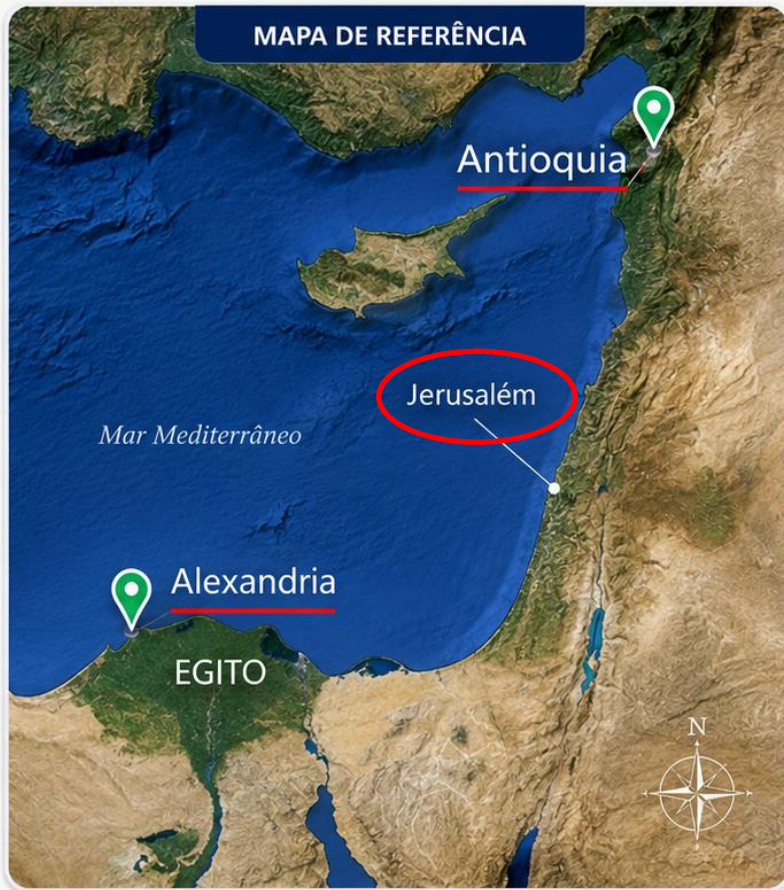
MÉTODO HISTÓRICO CRÍTICO

ESCOLAS DE INTERPRETAÇÃO



Das raízes apostólicas aos grandes debates da Igreja, surgem diferentes ênfases interpretativas que moldaram a compreensão das Escrituras ao longo da história.

MAPA DE REFERÊNCIA



ESCOLA DE ANTIOQUIA

SENTIDO LITERAL

Ênfase no sentido histórico-gramatical e no contexto original do texto.



ESCOLA DE ALEXANDRIA

SENTIDO ALEGÓRICO

Ênfase no sentido espiritual e na interpretação simbólica.



As duas escolas surgiram no cristianismo primitivo e contribuíram para a compreensão das Escrituras a partir de abordagens complementares.

Principais representantes da escola de Alexandria – Método Alegórico

- 1. *Clemente de Alexandria* (150 – 215 AD):**
substituiu Pantenus na direção da escola em 180 AD. Ele usava a interpretação alegórica para descobrir o sentido oculto das passagens bíblicas e para harmonizar os dois Testamentos.

Principais representantes da escola de Alexandria – Método Alegórico

2. *Origenes* (185 – 253 AD).

2.1 Foi a mais importante figura nesse período. Era um estudioso respeitado, muito capaz e provavelmente o mais erudito de sua época. Para ele, a melhor maneira de se entender a Bíblia é através da perspectiva platônica.

Principais representantes da escola de Alexandria – Método Alegórico

2. *Origenes* (185 – 253 AD).

2.2 O sentido literal é valioso, mas algumas vezes obscurece o sentido primário, que é espiritual. O literal é para iniciantes, mas o espiritual é para os maduros na fé.

Principais representantes da escola de Alexandria – Método Alegórico

2. *Origenes* (185 – 253 AD).

2.3 Há três níveis de sentido nas Escrituras:

a) *Carne* – a interpretação literal e óbvia corresponde à carne ou ao corpo humano, que é visível e evidente a todos que o veem. Esse tipo de interpretação é para os indoutos.

Principais representantes da escola de Alexandria – Método Alegórico

2. *Origenes* (185 – 253 AD).

b) *Alma* – aqueles que já fizeram algum progresso na vida cristã começam a discernir sentidos a mais além do óbvio.

Principais representantes da escola de Alexandria – Método Alegórico

2. *Origenes* (185 – 253 AD).

c) *Espírito* – a interpretação alegórica, própria dos que são espirituais.

A parábola do bom samaritano – Interpretação Alegórica de Orígenes

“O homem que estava descendo pelo caminho é **Adão**. Jerusalém é o **paraíso**, e Jericó é o **mundo**. Os salteadores são os **poderes hostis** [e o assalto é a **queda** do homem]. O sacerdote é a **Lei**, o levita são **os profetas** [que são incapazes de salvar o ser humano], e o samaritano é **Cristo**. As feridas são a **desobediência**, [tomar o ferido e colocá-lo sobre o animal é o **novo nascimento**], o animal é o **corpo do Senhor**, a estalagem, que aceita todos os que desejam entrar, é a **Igreja**. [...] O hospedeiro da estalagem é o **cabeça da Igreja**, que foi confiada aos cuidados dele. E o fato de que o samaritano prometeu voltar representa **a segunda vinda do Salvador**”. (Orígenes [185-253 d.C.], Homilia 34.3)

Método de Interpretação da Reforma Século XVI

 BÍBLIA	
 REFORMADORES	 CATÓLICOS
 <i>Inspiração Divina</i>	 <i>Inspiração Divina</i>
 <i>Única regra de fé e prática</i> <i>(Sola Scriptura)</i>	 <i>Magistério católico e</i> <i>encíclicas do Papa</i>



A Reforma do século XVI apresentou diferentes abordagens para a autoridade e a interpretação das Escrituras, marcando a divisão entre os reformadores protestantes e a Igreja Católica.

Método de Interpretação da Reforma (Século XVI)

Características:

1. Inspiração das Escrituras;
2. Infalibilidade da Bíblia;
3. O sentido primeiro das Escrituras se encontraria na intenção do autor que coincidia na intenção de Deus, na maioria das vezes, pois os autores humanos nem sempre podiam perceber plenamente todas as implicações do que escreviam.(Seria isso o sentido oculto do Método Alegórico?)

Método de Interpretação da Reforma (Século XVI)

3.a) Isso não queria dizer que um texto tem mais de um sentido, porque aquele sentido que estaria além da intenção do autor, estaria implícito no texto e poderia ser descoberto quando se comparava, Escritura com Escritura. ***É o caso da revelação progressiva.***

3.b) Nós não estamos autorizados a ver outro sentido além do que está escrito nas Escrituras, a menos que a própria Escritura nos revele. Exemplo: Abominável da desolação de Daniel 9.27. Lucas, 21.20, movido pelo Espírito Santo revela quem seria esse Abominável.

Método de Interpretação da Reforma (Século XVI)

Objetivo dos reformadores ao estudar as Escrituras:

1. Entender a intenção do autor. Lutero no seu comentário aos Gálatas dizia: “Aqui Paulo quer dizer isto”; “Aqui a intenção de Paulo era esta”; “O propósito de Paulo aqui é o seguinte”..., ou seja: Lutero entendeu que a descoberta da intenção do autor quando escreveu movido pelo Espírito Santo era a chave hermenêutica para entender o verdadeiro sentido das Escrituras.

Método de Interpretação da Reforma (Século XVI)

2. Para os reformadores, esse era o SENTIDO ÚNICO, assim, o texto só teria um sentido que era o sentido óbvio, natural pretendido pelo autor humano movido pelo Espírito de Deus.

3. Lutero e Calvino se revoltaram contra o sistema de interpretação alegórica, desenvolvido durante a idade média, especialmente os quatro níveis de sentido nas Escrituras: literal, anagógico (místico), escatológico e moral.

Método de Interpretação da Reforma (Século XVI)

Os reformadores aboliram com o sistema alegórico de interpretação e a ideia de que um texto tem mais de um sentido. Todos os reformadores entenderam que o texto tem um ***único sentido*** e esse sentido é obtido por meio do ***“Ora et labora”****.

**Bento de Núrsia (em latim Benedictus de Nursia, c. 480 – 547) foi um monge italiano e fundador da Ordem dos Beneditinos.*

Método Gramático Histórico

É exatamente o método usado no período a Reforma e que por volta do Século XVII e Século XVIII passou a ser chamado de ***Método Gramático Histórico*** e foi o método usado pelos puritanos (Século XVI) e por aqueles que escreveram as grandes Confissões de Fé da Igreja, como a Confissão de Fé de Westminster (1643-1649), seus integrantes foram cerca de 120 dos mais piedosos e cultos ministros puritanos.

Método Histórico Crítico

É o método característico do ***liberalismo teológico*** que nasceu por volta do Séc. XVIII e que se estende até os nossos dias.

Método Histórico Crítico

Teologia liberal (ou liberalismo teológico)

representa a tentativa de abordar a religião de uma perspectiva crítica, aberta, honesta e racional sem negar ou menosprezar a importância da experiência religiosa e do compromisso religioso.

Método Histórico Crítico

Acabou dominando o ***cenário acadêmico*** e interpretativo do meio protestante naquela época. ***Johann S. Semler*** (1725-1791) é considerado o **pai do método histórico- crítico.**

“A raiz de toda confusão na teologia da igreja é que nós identificamos a Palavra de Deus com a Escritura.” (Johann Semler)

Método Histórico Crítico

A Palavra é infalível, porém a Escritura é humana, falível e cheia de erros.

Nesse caso o propósito do interprete é descobrir a Palavra de Deus dentro das Escrituras.

É encontrar o CÂNON NORMATIVO, dentro do Cânon Formal.

CONCLUSÃO

O método por excelência de interpretação da Bíblia é o Método Histórico-Gramatical, pois o “Método Histórico-Gramatical parte da perspectiva de que Deus existe e revelou-se ao homem por meio da Palavra escrita e que essa revelação, por ter origem na sua vontade, faz esse conhecimento possível e necessário ao homem.”

(Coelho, Lázara Divina; <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/873>)

DÓKIMOS

OBREIRO APROVADO